

3 a 16 Outubro 2012

REPÓRTER JR

reporterjr@jornaldaregioao.pt



Concelho de Almada em risco de perder sete farmácias

Sector diz que está a trabalhar com margens mínimas, o que levará ao aumento de falências

O **concelho de Almada** pode perder cerca de sete farmácias no próximo ano. O sector tem vindo a sofrer cortes nas margens de lucro ao longo dos anos e, com as últimas medidas do Governo, “as farmácias estão a trabalhar com rentabilidade negativa”, afirma Gonçalo Paulino, delegado da zona de Almada da Associação Nacional de Farmácias (ANF).

Em Portugal existem cerca de 2900 farmácias e em 2013 correm o risco de fechar cerca de seiscentas, alerta a ANF. A isto Gonçalo Paulino acrescenta que, em termos médios, o concelho de Almada é a zona do distrito de Setúbal e a nível

nacional onde o sector tem sentido “maior quebra em número de embalagens vendidas e em valor”.

Fazendo a equivalência ao número de farmácias que podem encerrar no próximo ano no país, das 42 com porta aberta no concelho de Almada – uma já encerrou – “é muito provável que cerca de um sexto das que existem fiquem em risco de encerrar”. O que a acontecer irá penalizar também a população que para além de perder capacidade de oferta também poderá ver os medicamentos mais caros faltarem.

“A nossa margem de lucro é igual para todos os me-

dicamentos, é de esperar que algumas farmácias tenham dificuldade financeira para terem em ‘stock’ os mais caros”, comenta o delegado da zona de Almada. “Desde 2005 que o sector da farmácia é tratado pelos governos como se fosse um negócio comum, mas exigem-nos ser um serviço de saúde. Isso nunca foi ponderado”, acrescenta.

A paciência esgotou-se quando o actual Governo decidiu exigir ao sector da saúde privado um esforço financeiro que é “o dobro do que a ‘troika’ exigiu”. Esta medida em conjunto com outras que têm sido aplicadas, resultam na per-



Como forma de protesto pela actual política do medicamento, farmácias portuguesas estão de luto

da de negócio e levaram as farmácias a “pôr luto” como acção de protesto. Ao mesmo tempo o sector avançou com uma petição, a ser entregue ao Presidente da República, Governo e Assembleia da República, onde requer a alteração da política do medicamento.

A decorrer na ‘net’ através do ‘site’ da ANF e Facebook, a “petição pelo acesso de qualidade aos medicamentos e condições necessárias ao normal funcionamento das

farmácias” está a ser acompanhada por tarjas negras nas montras e laços negros colocados ao peito dos profissionais. “O negócio das farmácias sempre foi visto como extremamente lucrativo, mas isso é um mito. É um negócio rentável mas que actualmente já não consegue cobrir os custos fixos, como ordenados, factura eléctrica e mesmo impostos”, refere Gonçalo Paulino.

Para o próximo dia 15 de

Outubro os profissionais de farmácia marcaram um grande encontro no Campo Pequeno, data em que está previsto encerrar a petição que se espera “ser a maior de sempre”, antevê o delegado da zona de Almada. “É preciso que o Governo altere as medidas que quer impor ao sector. Exigimos ser tratados como um serviço de saúde”, reafirma.

Humberto Lameiras

3 a 16 Outubro 2012

Almada pode perder sete farmácias

Alterações à política do medicamento tornam inviável a gestão das farmácias portuguesas. Com margens de lucro reduzidas, muitos proprietários admitem que a melhor solução é fechar portas

Página 4

